

EDITORIAL

Caro leitor,

As mudanças tecnológicas, que por vezes assombram profissionais e pesquisadores da comunicação, contextualizam um caminho sem volta e bifurcado para aqueles que buscam conhecimento. A produção, circulação e recepção de conteúdos audiovisuais proporcionam novos olhares sobre aquela que, até pouco tempo, reinava em uma posição privilegiada na sala de estar: a televisão.

A memória interlaça um tempo e espaço que são rememorados. Traz vibrações, realoca sentimentos, situações e vivências sociais. Os indivíduos necessitam do ir e vir do passado para entender seu presente. Vários são os meios e os formatos que contribuem para as reminiscências. A televisão é um destes. Funciona como arquivo, que em certo momento ativa uma lembrança no telespectador. Faz o transportar para algo.

Este dossiê apresenta estudos de doutores e doutorandos que abordam pesquisas sobre televisão e memória, relacionando-as sob perspectivas teóricas/metodológicas. Além disso, expõe a atuação das redes convergentes, dos dispositivos móveis, das conectividades sociais, os quais intensificam a necessidade e a importância de investigações sobre os aspectos culturais do consumo audiovisual.

Apresentamos onze textos que refletem sobre contextos atuais e históricos acerca da televisão e suas interfaces com as memórias e convergências, em variados meios e objetos empíricos.

O primeiro artigo, “**TV Mulher: a televisão como lugar de memória**”, destaca a importância da televisão na construção da representação feminina e parte de reflexões referentes a memória, relações de gênero e o papel social desempenhado pela televisão. Apresenta como estudo o programa *TV Mulher*, exibido em 1980, e seu *remake* em 2016 pelo canal Viva. Vale a pena a leitura para compreender a realidade da sociedade em períodos distintos e como estes rememoram fatos e situações acerca do universo feminino.

No texto “**TV social, experiências compartilhadas e estratégias de transmediação na minissérie *Justiça***” são apresentadas as estratégias de conversação proposta pela Rede Globo



com a exibição da referida minissérie, com o intuito de apresentar as novas formas de consumo da TV e a configuração de um novo estatuto para a televisão. Uma análise que comporta boas reflexões sobre laço social, convergência e participação da audiência.

O terceiro artigo esboça a nostalgia proporcionada pela série *Stranger Things*, da Netflix, em um público que não viveu nos anos 1980, período em que o seriado se passa. Com o título **“Old is cool: nostalgia ‘oitentista’ e a memória do público jovem sobre a série *Stranger Things* da Netflix”**, a pesquisa relata as recordações e afetividades evocadas no público jovem com os elementos e situações exibidos no conteúdo narrativo. Reflete sobre a importância da memória herdada e coletiva e como estas reelaboram afetos e reminiscências. Uma boa leitura para quem deseja entender a função de uma memória afetiva.

Em **“A hora da estrela, de Clarice Lispector, na telinha: possibilidades em torno da literatura e da televisão na escola”**, o leitor poderá encontrar uma discussão acerca da TV e suas aplicações no ambiente escolar, através de uma metodologia a partir do programa *Cena Aberta*, exibido na Rede Globo em 2003. Trata-se de um texto que expõe as reflexões da televisão enquanto linguagem e objeto de leitura crítica e de fruição no ambiente escolar.

O quinto artigo apresenta o fenômeno *binge-watching* e como esse novo modo de assistir à televisão vem modificando o comportamento dos telespectadores. Com o título **“Binge-watching: uma análise da relação do público com ofertas de maratona no fluxo televisivo”**, a pesquisa utiliza a plataforma Twitter para coleta de dados e destaca o papel desempenhado pelo usuário, percebendo-o como hipertele espectador.

Na sequência, publicamos **“Ver TV sem TV: mídias digitais, internet & múltiplas telas”**, um texto que traz em destaque as práticas de assistir à televisão diante dos dispositivos digitais, com o consumo das ficções seriadas. Reflete sobre os conteúdos que são deslocados dos aparelhos tradicionais e passam a ser acessados em outras plataformas. Uma leitura necessária para aqueles que desejam saber um pouco mais sobre mobilidade e temporalidade da experiência televisiva e as práticas que se renovam e se reinventam com o passar do tempo.

Seguindo com os olhares sobre a ficção seriada, a pesquisa **“A telenovela como lugar de memória: a telenovela portuguesa como representação social”** traz uma percepção importante sobre os efeitos sociais das produções brasileiras em Portugal e como estas sustentam sistemas representativos nas narrativas televisivas. Um texto que proporciona um conhecimento

sobre a história e a memória das telenovelas em terras portuguesas e suas interferências sociais, com as produções brasileiras, exibidas nos canais SIC e RTP.

Os 50 anos da Rede Globo, celebrados em 2015, resultaram em comemorações importantes ao exibir arquivos que rememoraram acontecimentos no Brasil e no mundo. Uma delas foi a exibição de um especial no *Jornal Nacional* com jornalistas comentando notícias que marcaram épocas. O artigo **“Feito na TV, ressoando na internet: uma análise de como a Rede Globo tratou a edição do debate de 1989 na série comemorativa pelos 50 anos da emissora”** traz um recorte desta série e uma investigação interessante sobre como a emissora produziu memória, por meio da rememoração do debate entre Collor e Lula, realizado em 1989.

O telejornalismo como lugar de notícia e memória está presente neste dossiê. O artigo seguinte, **“Telejornais: entre histórias, tempos e telas”**, destaca a atenção para um tipo específico de narrativa, esta que é aportada pelos telejornais. O texto reflete sobre as condições dos textos apresentados no telejornalismo para a construção de uma historiografia do contemporâneo. Irá proporcionar ao leitor um panorama que faz pensar sobre o desempenho e as potencialidades dos telejornais.

Além disso, no penúltimo texto, apresentamos um estudo interessante sobre como a Rede Globo rememorou a ditadura militar em três programas: a) “Especial Globo 50 Anos”; b) a série de cinco episódios do “Projeto William Bonner no *JN*”; c) e a supersérie *Os dias eram assim*. Com o título **“Telejornalismo e ditadura militar: a ressignificação do passado pela maior rede de TV do Brasil”**, a investigação proporciona uma discussão sobre os artifícios da emissora em reescrever sua própria história diante de um reordenamento narrativo dos registros originais do telejornalismo. Reverbera se o canal foi vítima ou antagonista da ditadura militar.

Para a conclusão deste dossiê, selecionamos o texto **“Histórias de príncipe e princesa: memórias midiáticas da união entre Dona Leopoldina e Dom Pedro I na telenovela *Novo mundo*”**, que discorre sobre como a ficção representa a historicidade de fatos e personagens na obra audiovisual. Uma leitura necessária para entender as representações midiáticas acerca de Leopoldina de Habsburgo e Dom Pedro I.

Esperamos que vocês, prezados leitores, possam usufruir do conhecimento aqui apresentado. Temos certeza de que constituirão visões importantes sobre estas temáticas e

conseguirão compreender melhor a aplicação teórica e metodológica em relação aos estudos sobre televisão, redes convergentes e memória.

As sutilezas do conhecimento estão justamente naquilo que buscamos compreender e investigar. Só descobertas após abrir caminhos e portas do desconhecido. Que este dossiê possa destravar o acesso ao que até então não era de seus entendimentos.

Por isso,

Boa leitura!

Prof. Dr. Mario Abel Bressan Júnior

Profa. Dra. Cristiane Finger (PUCRS)

Prof. Dr. Francisco Rui Cádima (Universidade Nova de Lisboa)

Organizador do Dossiê.

DOI: 10.19177/memorare.v5e3201882-85